



Dia a Dia

Sindicato Nacional dos Aeronautas

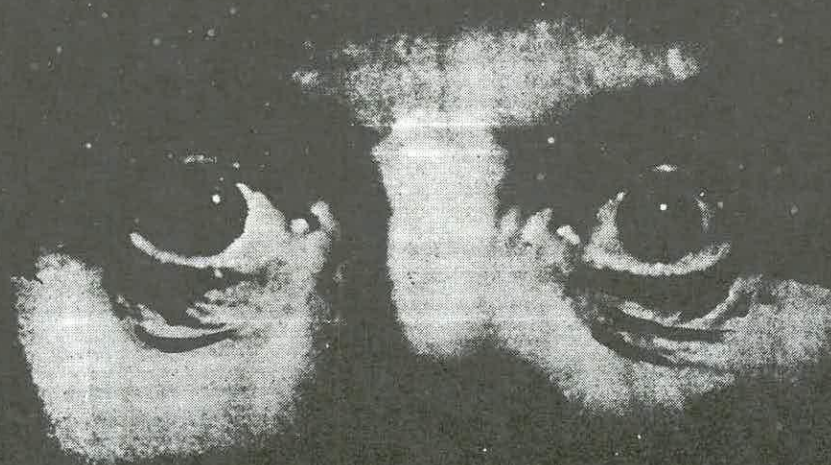
filiado à **CUT**

63

ANO II
3 DE ABRIL DE 1992

NÃO FIQUE SÓ. JUNTOS CONTRA A CRISE

Pelo cumprimento da Convenção Coletiva. Contra as demissões



Assembléia dia 8-às 15h RIO / SAO e em todas representações regionais

Nesta
edição:



Crise na
aviação: o
papel de
cada um

página 2

Não fique
só

Estacio-
namento
de SP tem
mais 30
vagas

Seminário
sobre Aids

Aerus quer
que
empresas
internacio-
nais partici-
pem

página 3

Mais de
2000
aeroviários
já foram de-
mitidos

Página 4

A crise na aviação. O papel de cada um

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Por Miguel Arnt

Que uma crise existe ninguém pode negar. Que os fatores que a causaram são muitos e diversos é outro fato. Mas o que é incontestável é que os primeiros a sentir na carne os efeitos da tal crise serão aqueles que em última instância não tiveram e não têm responsabilidade nenhuma por ela.

E, porque seremos nós, os trabalhadores, que deveremos sair em busca de soluções e saídas para uma situação em que os responsáveis só sabem acusar uns aos outros?

Porque não adianta chorar pelo leite derramado, e alguém precisa manter a cabeça funcionando e olhando o panorama com uma visão geral e não corporativista.

Se Governo e as empresas mantêm um tiroteio verbal que não leva a lugar nenhum, se o Ministério da Aeronáutica parece de mãos atadas pela política imposta pelo Executivo, se o Congresso ainda não despertou para o papel que lhe cabe constitucionalmente na concessão de linhas e definição de uma política de transporte aéreo, cabe às lideranças dos trabalhadores promover uma discussão séria, honesta e conseqüente sobre o assunto com a participação de todos os envolvidos, o mais rápido possível.

Qual o papel a ser desempenhado por cada um dos atores desta peça?

Aos empregados, além de manter uma postura estritamente profissional, resta a defesa da manutenção e respeito às duas leis que norteiam e balizam nossa vida - a Regulamentação e a Convenção Coletiva - para que se mantenha um mínimo de organização nas relações trabalhistas.

Das empresas, pretende-se que com os olhos no horizonte, mantenham os pés bem plantados no chão e não cedam facilmente à tentação imediatista de demitir em massa como forma de diminuir as despesas, revejam seus planejamentos, analisem a estratégia de desfazer-se de patrimônio para honrar compromissos de "Leasings" escorchantes, de dispensar mão-de-obra especializada cujo treinamento custou uma grana preta e cuja reciclagem numa provável recontração futura não vai ficar por menos do que custou hoje.

Ao Governo cabe o entendimento de que o setor após viver décadas sob rigoroso controle de tarifas, linhas, horários, participação no mercado nacional e internacional, ao defrontar-se com a política do "liberou geral", onde a sobreposição de linhas de horários, aumento de oferta de assentos, descontos indiscriminados, promoções, enfim onde cada um poderia fazer o que bem quisesse iria atirar-se compulsoriamente numa concorrência freqüentemente desleal onde o objetivo parece ser a eliminação da concorrência e não melhorar sua participação no mercado.

Ao mesmo tempo, o discurso neo-liberal em vigor pode parecer muito moderno, mas atrasado com relação ao que está acontecendo nos ditos países do primeiro mundo onde, após experimentarem os seus efeitos desastrosos para a economia, criam novamente uma infinidade de barreiras protecionistas aos seus produtos e contra diversos artigos estrangeiros.

Não se pretende aqui defender a injeção de dinheiro do contribuinte para socorrer empresas que confiando em décadas de paternalismo oficial se deram ao luxo de freqüentemente serem ineficientes e ineptas, mas de que o Governo reconheça sua



Miguel Arnt é Cmte. de MD11 na Varig

parcela de culpa e disponha-se a sentar e discutir.

Se ao Congresso Nacional cabe, em última instância, a concessão das linhas às empresas, da determinação, por meio de sua Comissão de Transportes, da política de transporte aéreo, espera-se uma tomada de posição urgente e participativa, não se permitindo o papel de mero porta-voz do Ministério da Aeronáutica.

No entanto, é para as lideranças dos trabalhadores que certamente está reservado o papel mais complicado e delicado. Tudo indica que devido a confessa incapacidade das empresas entenderem-se entre si, buscarão soluções isoladas e, se possível, negociadas com seus diversos grupos de empregados. Evitar esta estratégia empresarial

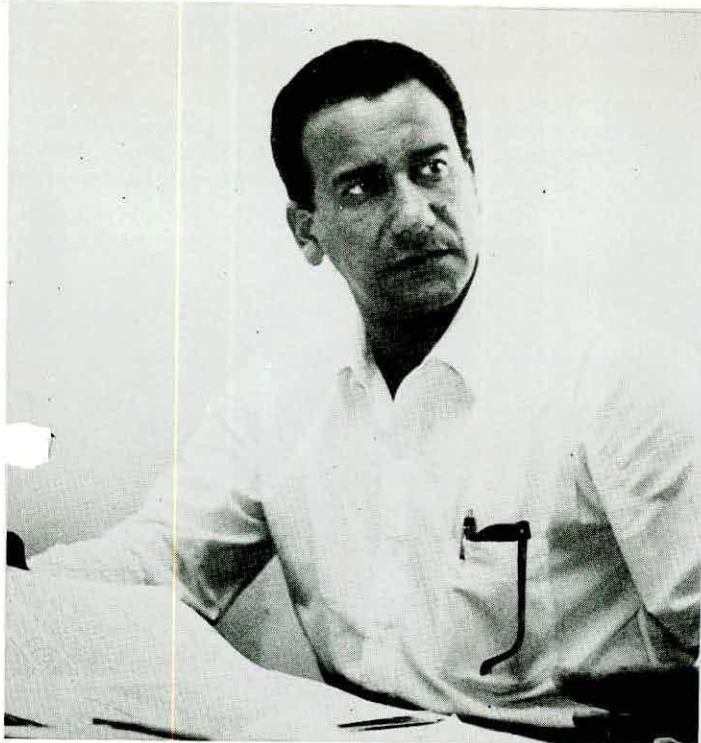
que nos isola em grupos, nos fragiliza, nos torna mais vulneráveis, talvez seja a maior responsabilidade das lideranças.

Defender o fiel cumprimento das leis e acordos mantidos entre as partes, se afigura como a única possível de ser assumida no contexto atual.

Mas será sobretudo o trabalho de conscientização de que estão todos no mesmo barco, independente de empresa ou grupo ao qual pertencem, a união das lideranças em torno dos objetivos comuns, esquecendo diferenças pessoais ou políticas e a criatividade na proposição de políticas de médio e longo prazo para a aviação, que irão criar as condições de entendimento com o Governo, empresas e Congresso.

Não fique só. Juntos contra a crise

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA



Cmt. Collares é diretor do SNA

Aerus quer incluir empresas internacionais

O AERUS promoverá uma reunião, na próxima quarta-feira, dia 8, para discutir com as empresas internacionais que operam no Brasil, a inclusão das mesmas no Instituto. O objetivo é tentar minimizar a questão da defasagem entre os salários da ativa e a aposentadoria do pessoal de aviação que trabalha nestas empresas.

Este foi um dos assuntos trata-

dos na última reunião do Instituto, ocorrida no dia 31/03 (terça-feira passada). Nesta oportunidade o Conselho Curador do AERUS avaliou também o relatório do exercício de 1991, além de observar que de fevereiro para cá, com a crise na aviação, as empresas aumentaram os pedidos de contratos de retenção do percentual sobre a folha, repassado para o Instituto.

AIDS

Seminário dias 13 e 14 de maio

O próximo Seminário da Jornada de Saúde dos Aeronautas já está marcado: acontecerá nos dias 13 e 14 de maio, sobre o tema "AIDS, Evite a Doença Não o Doente." Os debates ocorrerão entre 9h e 18h, no auditório do Inamps, na Rua México, 128, 10º andar,

Centro, Rio de Janeiro.

As inscrições podem ser feitas pessoalmente, na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas, ou pelo telefone 532-1163, com Cláudia do DIESAT. A Jornada de Saúde é coordenada pelo médico e aeronauta Nelson Cirtoli, diretor do SNA.

Reunidos em assembléia no último dia 27 de março, os aeronautas decidiram que o Sindicato deve entrar com ações na Justiça para garantir a Convenção Coletiva e os direitos da categoria, aprovaram a proposta do SNA de ampliar a discussão da crise para o Congresso Nacional, Governo e concluíram que é urgente a organização de um plano de trabalho que envolva o maior número de aeronautas na luta contra as demissões. A Assembléia passou a ser permanente e uma nova reunião foi convocada para o próximo dia 8, às 15 horas, na sede do Sindicato e em todas as Representações Regionais.

Até a próxima assembléia, o Sindicato e a Federação vão se reunir na

Comissão de Transportes da Câmara. Os dirigentes do SNA informaram a categoria que também no dia 14 de abril, será realizada uma reunião da Câmara Setorial com o Governo, empresas e trabalhadores. Como parte do plano de trabalho para enfrentar a crise, solicita que os aeronautas pressionem os parlamentares mandando correspondência para seus gabinetes denunciando que as empresas estão desrespeitando a Convenção Coletiva. Também, será elaborado pelo Sindicato um documento a ser enviado aos familiares dos aeronautas sobre as dificuldades do momento. O Cmte. Collares foi eleito para reunir as associações com o intuito de fortalecer a unidade da categoria contra as demissões.

30 Vagas do estacionamento em SP

AO
SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS
Av. Washington Luiz, 6817 - 10 A.
AT. SERGIO LUIZ AGUILLAR
SÃO PAULO - SP

Rua Baronesa de Bela Vista, 800
cep 04812
data 10/11/241 4588
tel/fax 10/11/531 5978
tele 10/11/84818 mais
São Paulo SP

ref. PR-013A/92
data 27.03.92

Prezados Senhores,

Comunicamos por meio desta, que a INFRAERO informou-nos que as 30 credenciais que estavam em poder do SINPAC devem ser transferidas para o SNA. Desta forma, este terá direito a um total de 250 credenciais no estacionamento do aeroporto de Congonhas a partir de 01.04.92.

Aproveitamos esta comunicação para retificar nossa proposta PR-013/92 para operação e administração de área de estacionamento localizada de na R. Baronesa de Bela Vista, 112 em São Paulo.

Na operação desta área, teremos permanentemente um funcionário para o pronto atendimento aos aeronautas.

O percentual do faturamento a ser repassado ao proprietário ficou estabelecido para 25% (vinte e cinco por cento).

As demais informações constantes da proposta continuam inalteradas. Colocando-nos a disposição para outros esclarecimentos, firmamo-nos

Atenciosamente,

Paulo P. Saraiwa
JOÃO PAULO PINTO SARAIWA
Gerente Comercial

A partir deste mês (abril) o SNA volta a possuir 250 vagas no estacionamento do Aeroporto de Congonhas, São Paulo. Anteriormente o número de vagas para atendimento aos associados do Sindicato estava reduzido a 220, porque em março de 1991, por decisão do Infraero, 30 vagas haviam sido transferidas ao extinto Sinpac, Sindicato de Pilotos.

Mais de 2000 aeroviários já foram demitidos

Presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, entidade que congrega 30 mil trabalhadores no país, Roberto Dantas, há 16 anos na aviação, acha que a atual crise só será resolvida com muita negociação e respeito aos acordos. Para ele, é no Congresso Nacional que deve ser organizada uma política de Transporte Aéreo com as empresas, governo e trabalhadores. "Quando um aeronauta ou aeroviário descumprir uma regra dentro da empresa, é punido. As empresas estão descumprindo as Convenções Coletivas e nós não aceitamos isso. Vamos entrar na Justiça, conforme já deliberaram as assembleias das categorias. Assim como o Brasil precisa da ordem democrática, não podemos aceitar a desordem como regra na aviação. O país, as organizações precisam de estabilidade para funcionar" - analisa Roberto. O dirigente sindical dos aeroviários está no último ano de direito e pretende se especializar na área trabalhista e de transporte aéreo.

FOTO JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Entrevista / Roberto Dantas

Dia-a-Dia: Quantos aeroviários já foram demitidos?
Roberto Dantas: Mais de 2 mil. 900 na Varig; 1.200 na Vasp; Taba e Nordeste 140; e Motortec 100 companheiros.

Dia-a-Dia: Por que a crise, Roberto?

Roberto Dantas: A Aviação, conforme a história, é um setor da economia muito difícil de ser administrado. Cíclicamente, a cada 10 anos, vem uma crise e uma certa estabilização. Porém, a crise atual, tem três componentes: recessão, falta de política para o transporte aéreo e sinais de má gestão ou erro estratégico das empresas. As empresas superaqueceram a oferta de assentos, fizeram trocas de aviões, etc. O pior de tudo isso, é que a crise não bate igual em todos. Os trabalhadores, como sempre, são os primeiros atingidos. Defendemos que a discussão se dê no Congresso, porque ele é mais amplo e tem condições de pensar o transporte aéreo de acordo com as necessidades nacionais; as empresas, têm como pano-de-fundo o lucro.

Dia-a-Dia: Como os Sindicatos atuarão para enfrentar a crise?

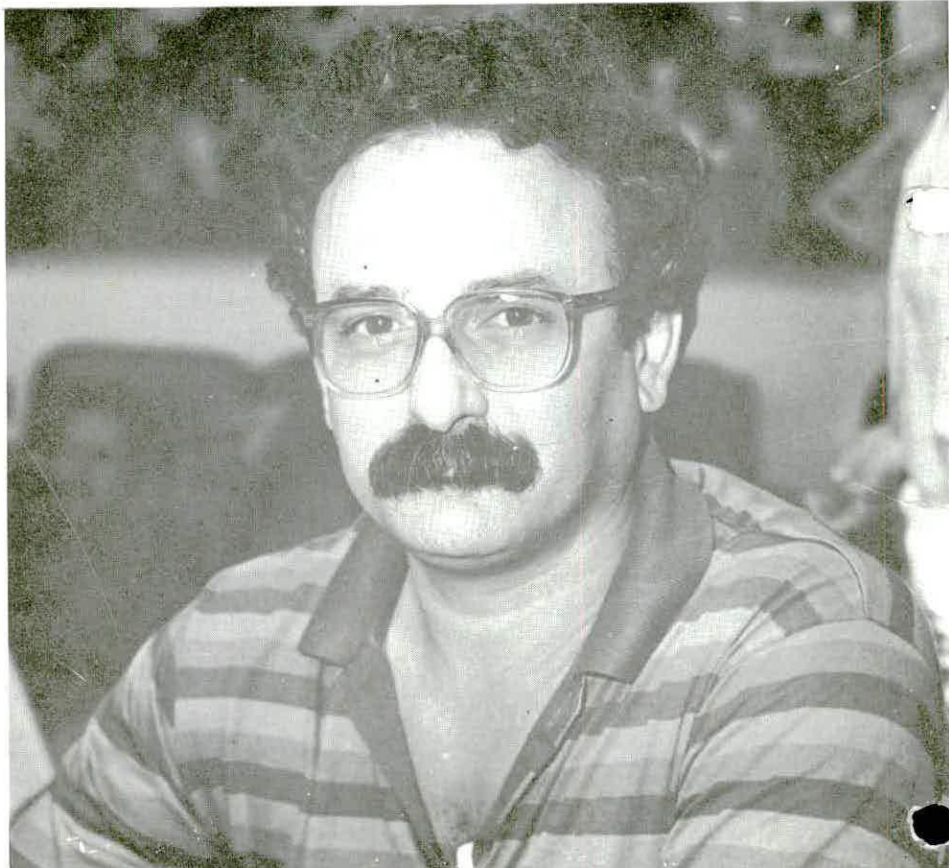
Roberto Dantas: A principal questão é unificar os aeroviários e aeronautas. Quando as categorias atuam conjuntamente sempre saem à frente com pontos de vantagem. Em 87 fizemos uma ótima Convenção Coletiva; agora em 91 também. As empresas já descumpriram às Convenções e anunciaram que vão continuar fazendo isso. A Federação, como órgão das duas categorias, já está encaminhando uma campanha em defesa das Convenções e nos sindicatos, nas assembleias, aos poucos, surge um plano de lutas para atuar contra o desrespeito das Convenções e pela manutenção dos empregos. A integração de aeronautas e aeroviários é decisiva. Mas tem muita gente trabalhando contra. Vale registrar o movimento divisionista do Sinpac. Atitudes desse tipo só enfraquecem os trabalhadores.

Dia-a-Dia: Como é a Regulamentação dos aeroviários?

Roberto Dantas: Ela está completamente desatualizada. Foi conquistada em 1962 mais hoje é esquecida pela categoria porque não previa muitas mudanças. Por exemplo, naquela época não havia o setor de helicópteros nem a informática como hoje. A atual diretoria do nosso Sindicato tomou posse em 3 de janeiro último, seu primeiro ato foi constituir uma reunião ordinária para trabalhar em um novo projeto de Regulamentação a ser discutido com a categoria e apresentado ao Congresso Nacional. Neste ano, no cinquentenário do Sindicato (até nisso aeronautas caminham juntos, nossa entidade foi fundada em 1942) queremos concluir este trabalho para nossa categoria.

Dia-a-Dia: E o futuro...

Roberto Dantas: É difícil falar em futuro nesse país. Posso sair daqui e chegar no Sindicato com centenas de demitidos. Isso está atordoando a categoria e a gente. Talvez a aviação seja o último setor da eco-



Roberto Dantas é presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários

nomia a ser atingido pela recessão e estará entre os primeiros a ser recuperado. Esse movimento é muito complicado na cabeça das pessoas e ninguém compreende como que de repente tudo entra em crise. Acho que o principal trabalho que devemos ter como referência para o futuro é a renovação de lideranças para administrarem as lutas da categoria. Essa renovação deve ter como bússola, algumas etapas já superadas pelos dirigentes atuais: respeito às Convenções Coletivas, combatividade e independência, avançar para melhorar as condições de trabalho, saúde e a qualidade de vida das categorias.

Dia-a-Dia: Que medidas os Sindicatos adotarão para impedir o desrespeito das Convenções Coletivas?

Roberto Dantas: Normalmente a categoria se movimenta e enfrenta seus problemas politicamente; num ambiente de crise as dificuldades fazem com que outras formas de luta sejam encaminhadas. Tanto é verdade que as assembleias já autorizaram todos os sindicatos a entrarem com ações na Justiça. E isso será feito. A gente reconhece a existência da crise mas

não concordamos com as soluções. As empresas estão praticando uma certa desobediência civil de desrespeito ao que foi acordado em conjunto na data-base. Procuramos os empresários para conversar, conhecer os problemas, mas elas estão desrespeitando tudo numa postura atrasada. Suspenderam o acordo de não demissões e agora nos encontramos num impasse. As eventuais ações são para resguardar as Convenções Coletivas e os direitos das categorias, porém, o Sindicato está aberto ao diálogo e insistimos em negociar num fórum mais amplo que é o Congresso Nacional. O Governo não pode virar as costas para o problema, afinal, ele é responsável pelo transporte, não só aéreo.

Dia-a-Dia: E a atuação da Cut?

Roberto Dantas: Muito positiva. A Central conseguiu ampliar a discussão para fora da aviação. Do ponto de vista dos trabalhadores, nós sindicalistas temos dito sempre que o papel do Sindicato é um e da Central outro, mas eles têm dificuldade em compreender isso. Com a atuação da Cut ficou claro para aeroviários e aeronautas para que serve uma Central, qual é o seu papel e quando ela deve atuar.